

Elevado número de deslocados pode propiciar tráfico humano

A COMISSÃO Episcopal de Emigrantes, Refugiados e Deslocados de Guerra, órgão social da Igreja Católica, receia que o elevado número de deslocados que chegam à cidade de Nampula, idos de Cabo Delgado, possa propiciar o tráfico de seres humanos.

O alerta foi feito pelo assessor espiritual da Arquidiocese de Nampula, Padre Arlan, que considera o cenário de muito gritante que necessita de ser muito acautelado por todos.

Fugindo dos ataques macabros dos terroristas que desestabilizam aquela província, os deslocados exibem uma extrema vulnerabilidade, caracterizada pela falta de alimentação, casa e vestuário.

Assim, para a Igreja Cató-

lica, os riscos de necessidade por que passam os deslocados de Cabo Delgado podem facilitar o seu aliciamento para o mundo do crime, para além de serem traficados.

Entretanto, Padre Arlan garantiu que a comissão está a levar a cabo actividades de sensibilização junto das comunidades visadas para estarem atentas à hipótese de eclosão destes fenómenos, chamando atenção aos deslocados para que estejam cuidadosos e vigilantes e, assim, evitar cair nas mãos de traficantes e outros malfeitores.

“Usamos ainda as rádios comunitárias e redes sociais para sensibilizar as comunidades deslocadas sobre o perigo que correm perante a astúcia dos traficantes que podem aproveitar-se da sua vulnerabilidade para aliciar-



-lhes”, indicou o sacerdote.

A cidade de Nampula, muito em particular a Paróquia da Santa Cruz, localizada no Bairro do Muahivire, acolhe actualmente mil deslocados de Cabo Delgado, atrás do Posto Administrativo de Namialo, Distrito de Meconta, que soma cinco mil.

Em toda província estão alojados seis mil pessoas que chegam com dificuldades de diversa índole, muitos das quais desprovidas do mínimo para o seu sustento, tais como comida, vestuário, tranquilidade e muito mais.

Nesse sentido a Igreja Católica na Cidade de Nampula lança um apelo, chamando atenção para a importância da solidariedade para ajudar os deslocados acolhidos na sua paróquia e outros locais, fugindo dos

horrores dos terroristas.

Contou que, apesar do esforço da Caritas, que disponibilizou mantas, esteiras, sabão e enxadas para estes recomeçarem uma nova vida, pois afirmam que não irão regressar no actual momento às suas origens.

Entretanto, por estarem a ocorrer estes aglomerados, em que num abrigo habitam entre 30 e 40 pessoas, estão a ser acauteladas medidas de prevenção contra a Covid-19 visando reduzir ao máximo o risco de contaminação.

Para além da cidade de Nampula, a maior parte dos deslocados está concentrada no Posto Administrativo de Namialo, bem como em Rapale e Anchilo, locais que já foram visitados por várias vezes pela instituição da Arquidiocese de Nampula.